

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Anunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
Anuncios e communicados, a 50 rs. a linha.
Repetições..... 25 rs. a linha
Anuncios permanentes 5 »
Folha avulso..... 40 reis

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

O POVO D'OVAR

MAU PROCESSO

Ha dias, por meio de uma simples, ordem da policia, foi suspenso o jornal republicano—«A Tribuna». Nem se apontou um artigo de lei, nem se invocou um motivo, porque a razão d'Estado, no entender do governo, dispensa todas as formalidades, derroga todos os direitos.

Com duas formulas—*por conveniencia do serviço publico e por conveniencia da ordem publica*—os nossos ministerios estão aptos para resolver os maiores problemas partidarios. Servindo-se da primeira transferem e demittem os empregados publicos os mais honestos e os mais trabalhadores, para collocar nos logares vagos os seus corrilhos politicos. Com a segunda afastam ou inutilizam os esforços dos seus adversarios, cerceam-lhes os seus direitos e regalias, torcem a lei para se collocar acima d'ella.

E' comtudo quer a violencia seja praticada em nome de serviço publico quer em nome da ordem publica, é sempre verberada e sempre mal recebida, mesmo pelo grupo politico representado no poder. E' que o motivo invocado não absolve o acto de lesa-liberdade; e se o governo vence vingando a violencia não é porque lhe assista o direito, mas porque é o mais forte.

*

Temos sido por vezes admiradores entusiastas do sr. Marianno de Carvalho. O seu talento e a sua energia, postos ao serviço d'uma causa boa, produzem medidas admiraveis. Nenhum ministro arcaria como elle em tão graves problemas, vendo-se quasi isolado depois da doença do sr. Lopo Vaz. E a serenidade com que elle atacou a crise monetaria é a firmeza com que vae illudindo a crise da fazenda, satisfazendo aos compromissos do thesouro: e a virilidade com que se defronta com o partido republicano da capital, conseguindo uma victoria, que já hoje, nem os seus adversarios da monarchia, nem os seus adversarios da republica lhe contestam, não pôde deixar nenhum indifferente.

O sr. Marianno de Carvalho salientou-se deveras—conquistou para o rei uma eleição e para si o titulo de grande politico.

Mas, como a todos os politicos, tambem de quando em quando o cega um proruido de poder, de celebridade. E então desmancha-se, perde a linha e entra na vereda dos politicos vulgares.

E' pena ver dobrar-se aquella estatura tão alta, que os ataques dos adversarios não conseguem amesquinhar. E' pena vêr apoucar-se com medidas tão ridi-

culas uma individualidade tão saliente.

*

A eleição da camara de Lisboa foi um repto lançado pelo sr. Marianno aos republicanos da capital.

D'esta eleição temeram-se todos os outros ministerios anteriores, porque nenhum havia conciliado a adhesão dos demais grupos e partidos monarchicos; e sem ella parecia impossivel a lucta. O desastre da eleição de deputados de ha dois annos feita pelos regeneradores demonstrava-o, assim como demonstrou que, da parte dos progressistas, não havia escrupulo algum em se juntarem com os republicanos.

Não obstante isto o sr. Marianno de Carvalho aventurou confiado nos elementos de que dispõe. Tem trabalhado muito e desesperadamente, porque as difficuldades appareceram-lhe talvez do lado d'onde menos contava. Os progressistas, seus antigos correligionarios declararam-lhe guerra aberta, collocaram-se na vanguarda da opposição. Mas vendo que nenhum mal podiam fazer ao homem que os assombra, remetteram-se ao silencio, esconderam as garras.

E o sr. Marianno, vencendo nas urnas de Lisboa, bate no campo da legalidade os republicanos e esmaga os progressistas.

*

A que veio pois a violencia praticada com a «A Tribuna», um jornal que disse sempre muito menos do que em tempos o «Popular»? Que luctou a causa monarchica, ou a causa de ministerio com semelhante acto?

Nada. O que a «Tribuna», escreveu não passou d'uma apreciação severa do procedimento da militança para com os presos do Limoeiro. Com uma critica assim nem perdiam as instituições, nem periclitava a existencia do governo. Castigavam-se desmandos.

Se o governo e em especial o sr. Marianno quiz mostrar que é um *bravi* defensor dos militares, está bem. E' possivel que assim os comece a apanhar para o redil, d'onde tão afastados andam, mas tambem é possivel que as violencias á lei lhe afastem a opinião publica.

Entretanto se a «Tribuna», atacar as instituições ou o ministerio ainda ficava muito aquem d'aquelles artigos em que o «Popular» celebrava uma certa *capa*, que cobria ministros.

E o «Popular» nem foi suspenso, nem ao menos querellado. E o auctor dos artigos em vez de ir para a cadeia, conquistou um grande nome e um grande logar na politica.

E' melhor arremessar para longe os proruidos de vaidade.



Novidades

Boas bodas—Domingos Francisco dos Santos, Marchante do Monte de Cortegaça casou no domingo pela manhã. Deu n'esse dia jantar aos amigos; mas no fim de jantar, em vez de ficar em casa em companhia da noiva, foi para a taberna de José Valente dos Santos, onde elle e companheiros começaram a beber em santa paz.

La a sucia bem adiantada quando alli appareceu um sujeito mal vestido e desconhecido de todos. Como não lhe offerecessem vinho, elle mandou encher um quartilho e dirigiu-se ao grupo com o copo na mão.

O aspecto provocador do desconhecido deu logar uma pequena questiuncula de palavras, nas qual sobresahiu um pouco o noivo. Quando os animos se iam azedando o desconhecido tirou uma navalha do bolso e vibrou duas facadas no noivo, uma d'ellas no baixo ventre e outra na perna esquerda.

A do baixo ventre era de bastante gravidade e de tal extensão que os intestinos se viam a descoberto. Felizmente os soccorros medicos não se fizeram esperar. Era mias de 1 hora da noite quando o noivo entrou em sua casa.

Magnifico dia de noivado!

Não foi ainda preso o arguido, nem mesmo se sabe o seu nome.

A auctoridade administractiva mandou os seus signaes para os demais conselhos afim de poder ser capturado.

Theatros—Com as noites grandes desenvolve-se na villa o gosto pela arte dramatica. Aborrece em verdade andar por ahi encostado ás esquinas em má lingua bravia, ou estar preso no bilhar agarrado ao *sete e meio*.

Para tão largas noites nem ao menos uma distração para pôr cõbro á vida pequena d'aldeia, que por ahi se passa!

Vem, pois, a arte dramatica, que entre nós tem tão finos e intelligentes cultores preencher um vacuo.

Está organizada de novo a *troupe* da *elite* que no anno passado levou á scena o *Ermitão da Cabana*, e segundo nos consta, mais duas outras *troupes* lhe vão na pingada.

Bom é isso. Não regatearemos louvores aos primeiros, porque são elles os instigadores d'uma boa corrente: louvaremos os segundos, que bem aprendem com aquelles.

Pesca—Tem corrido mal a safra para os nossos pescadores. Muito trabalho e pouco resultado.

Trabalharam as companhias quasi toda a semana, mas apenas na terça-feira trez d'ellas ao segundo lanço fizeram uma rois,

600\$000, outra 400\$000 e outra 200\$000 reis, as mais nada.

E' certo que por vezes esteve em frente á costa muita sardinha, mas sobre ella andava uma nuvem de lanchas poveiras, que a espançavam e com as rêdes lançadas atravez faziam muro de forma a impedir que as nossas redes d'arrastar lhe chegassem.

Só assim se pode explicar o nenhum resultado do trabalho dos nossos pescadores, apezar dos signaes ou *feitio* de sardinha, que se viam e de nas costas visinhas, especialmente a Torreira terem havido lanços superiores a 2:000\$000 de reis.

Chegou a vir embrulhada na corda da companhia de S. Luiz a rede de uma lancha poveira, rede que estava coberta de sardinha emalhada.

A hora em que escrevemos o mar conserva-se chão, a ponto de poderem chegar á terra as lanchas.

O roubo das libras—O individuo preso e indigitado como auctor do roubo das libras tem de responder por mais dous crimes.

Para se defender do roubo das libras declarou que as libras, que ultimamente tem trocado e gasto, foram achadas junto ao Martyr d'esta villa no dia dos Terceiros.

Como não fez annunciar este achado conforme ás prescripções legais, responde pelo crime de furto.

No acto da prisão foi-lhe achado um revolver carregado, pelo que responde pelo crime de porte d'arma sem licença.

Foi chamado a juizo o sr. Costa, queixoso, o qual declarou sob juramento que as libras roubadas eram em valor superior a 1:000\$000 reis.

Tribunal Commercial—Já começou a funcionar o tribunal commercial d'esta villa, sendo sujeitos á apreciação do tribunal dois processos.

Rectificação—Fomos erradamente informados quando dissemos que havia cahido o muro do supporte do lado do sul do adro da igreja matriz.

O muro foi mandado demolir e depois reconstruir pela junta da parochia.

De modo que só temos a elogiarg por esse facto aquella corporação.

Animados, como estão, os membros da junta do desejo de cumprir com os seus deveres, muito teem a reformar e muitas obras a emprehender. Durante dois ou tres annos correram os negocios da Junta sabe Deus como—ninguem se importava, ninguém fazia caso. Comtudo a freguezia estava sendo sobre carregada com 15 % de additionaes, sem haver razão alguma para isso.

Bom é pois que os membros da junta olhem um pouco pela administração da parochia para vêr se restringem um pouco as despezas ordinarias e diminuem os additionaes.

Confiamos em que alguma coisa se faça.

Partida—Partiu para Lisboa o nosso amigo Francisco da Silva Bonifacio.

Aggressão—Na quinta-feira apresentou-se no tribunal judicial Caetano Gomes Vieira, do Sobral, a queixar-se de que Manoel Roiz Paixão, pescador da rua da fonte lhe dera uma facada na mão direita.

Procedeu-se logo a exame do corpo de delicto directo, em processo promptamente organizado.

O sr. Nicolau—Gabam por ahi algum a finura do heroe de Vallega allegando que elle se esquivará do processo crime instaurado perante o tribunal por causa da reclamação sobre o recrutamento militar, a que no numero passado nos referimos, com o fundamento de que nos certificados juntos ao processo se não diz que o filho da reclamante era unico, mas unico do seu segundo marido.

Antes de darmos a noticia do numero passado já conheciamos bem o subterfugio a que se quer recorrer o *fino* sr. Nicolau; mas esse escapanço para nós não peja.

Não sabemos o que o tribunal fará. Juiz e delegados são dous magistrados integros e illustrados, que só sabem fazer justiça. Pódem ambos divergir da nossa opinião quanto ao crime: pódem entender que o sr. Nicolau se escapou d'aquella vez, mas apezar de isso o sr. Nicolau não escapará.

Temos mais dous processos em que o escapanço ha-de ser mais difficil.

No cartorio do escrivão Esteves da Relação do Porto está o processo de reclamação feito a requerimento de Anna Rodrigues por seu filho Manoel Maria, em que ella allega ser viuva e n'este estado se conservar.

Ora a Anna Rodrigues não pôde ser viuva pela simples razão de que *nunca foi casada*.

Entretanto lá está no processo o certificado dos tres chefes de familia, confirmado pela junta de parochia de Vallega.

No cartorio do escrivão Coutinho tambem da Relação do Porto, está outra reclamação sobre o recrutamento militar, em que é reclamante Anna Maria Valente, por seu filho Manoel, filho unico... com mais irmãos.

Sempre havemos de vêr o que sahe d'este bello embroglio.

Esperamos que as *finuras* do sr. Nicolau lhe deem na cabeça.

Os *finos* tambem ás vezes são apanhados.

Como estamos no encaço de mais proezas, a historia do sr. Nicolau ha-de ser continuada.

Um naufragio—Quinze mortes.—O vapor inglez «Boston» que ia de Cardiff para Londres, abalroou a barca «Charlwood» a tres milhas do pharol Eddystone, na Mancha. O choque foi tão violento que a barca sobrou quasi immediatamente.

O capitão, a esposa e uns quinze homens da tripulação morreram afogados.

O descarrillamento de Grenoble.—Trazem os jornaes parisienses os seguintes sinistros pormenores sobre o descarrillamento que no dia 26 teve logar na linha de Grenoble.

*

O descarrillamento teve logar entre Voiron e Moirans, a 1:500 metros approximadamente d'esta ultima gare.

O comboyo de viajantes n.º 497, que chega a Grenoble ás 4 horas e 38 minutos da manhã passou em Voiron á hora da tabella e entrou com uma rapidez de 80 kilometros por hora na linha que conduz a Moirans, via que tem um declive excessivo e que é por consequencia muito perigosa. No momento em que o comboyo, rebocado por duas locomotivas, passava entre Moirans e o cemiterio d'aquella localidade, a primeira machina partiu os engates, devido a um descarrillamento, da segunda e continuou a sua marcha até á gare de Moirans.

O pessoal d'essa gare percebeu logo que se tinha dado algum dextre e seguiu para o local do accidente. Oito carruagens de doze que compunham o comboyo, tinham-se voltado sobre o aterro que tem n'aquelle sitio uma altura de dez metros. Se essas carruagens, filizmente sustentadas pelo freio, se tivessem despenhado falde abaixo, seria medonho o numero das victimas.

Das carruagens empilhadas umas sobre as outras, partidas, escangalhadas, sahiam queixumes, appellos desesperados, stertores de agonia. Principiaram immediatamente os trabalhos de desobstracção e salvamento das victimas, que foi demorado e difficil.

D'uma carruagem de 1.ª foram retirados muitos feridos e entre elles madame Detroyat, pintora, que pouco tempo viveu. Devia ter graves lesões internas porque expellia grande quantidade de sangue pelo nariz pela bocca. Esta desgraçada, apertada como n'um estojo, gritava: «Salvem-me! Eu abafol!», Tinha 52 annos.

Um engenheiro chamado Prevost tambem foi retirado d'uma carruagem n'um estado horroroso: tinha uma enorme brecha na cabeça e as pernas partidas. Expirou quando o trasladaram para o hospital.

Os feridos são 18. Alguns ficaram n'um estado gravissimo.

O pessoal do comboio não teve perigo. Um dos conductores andou aos boleus como uma pelia, dentro d'um fourgon, mas escapou sem ferimento algum. O machinista e o fogueiro conseguiram saltar da locomotiva.

A catastrophe é attribuida a um alargamento da via, devido ás grandes chuvas que tem cahido n'aquella região. No ponto onde se deu o descarrillamento a linha descreve uma grande curva.

Na gare de Moirans tambem houve em julho de 1889 um choque de comboios em que morreram cinco pessoas.

Amor e veneno.—Uma bonita rapariga de Auberyilliers, perto de Paris, de 17 annos, casara se ha dias com um tal Leconte, agente commercial.

Depois do noivado, a rapariga pediu licença para se retirar para o seu quarto. Mas, dentro em pouco, ouviram-se gritos de dôr e todos foram encontrar a noiva estorcendo-se em convulsões sobre o seu leito.

Ingerira um frasco de laudano. Em uma carta ao marido a pobre creança confessava amar outro rapaz havia muito, e não querendo engauar a baa fé de Leconte, a quem estimava e com quem sympathisava, preferia sacrificar-se.

A pobre morreu em meio de atrozes soffrimentos. O noivo quasi que ficou louco de dôr.

Litteratura

UMA MENTIRA

I

Quando na primavera passada se celebrou na igreja de Santa Clotilde, o casamento do tenente conde de Vanjaurs com a menina de Sanhar, a aristocracia, vinda para se associar é alegria das duas familias igualmente distinctas, ficaria muito surpreendida, se se lhe tivesse revelado o drama intimo, a que dera logar, ha vinte e cinco annos, o nascimento do noivo.

A historia foi conservada rigorosamente em segredo; ainda hoje, toda a gente a ignora á excepção de duas mulheres, que no casamento, iam na primeira fila do cortejo nupcial; uma, a mãe da noiva, essa aduravel condessa Carlota de Vanjaurs que durante um quarto de seculo, supportara heroicamente a mais dolorosa viuvez; a outra, a irmã mais velha da condessa, Antonietta de Nardes, que se obstinára em se não casar.

N'esse tempo tinha a mais velha das meninas de Nardes, Antonietta, vinte e tres annos; e a mais nova, Carlota, dezoenove.

A mãe morrerá ao dar á luz esta ultima. Desde esse tempo que uma paralytia prendia o pae a uma poltrona. Apezar de ter o dobro da idade de sua mulher, por quem vestia luto, era mais á doença do que aos annos que elle devia os seus ares de velho tremulo, curvado e debilitado. O mal que o torturava não poupava nada n'elle, a não ser a intelligencia. Mas graças a ella, conservava tanta energia e lucidez, que não quizera deixar de velar pela educação de suas filhas, julgando-se capaz, apezar da sua enfermidade, de assumir esta pesada tarefa.

Educados sob os seus olhos, tinham-se tornado umas mulheres perfeitas, citadas ambas, graças á sua belleza e á sua fortuna, entre os melhores partidos de Paris. Não podendo apparecer na sociedade senão acompanhadas por uma dama de companhia, raras vezes as viam; mas o pae, desejoso de as não privar dos prazeres proprios da sua idade, abria

os seus salões uma vez por semana, aos numerosos amigos que elle contava na sociedade. Durante o inverno, recebiam no palacio de Nardes; dansava-se faziam-se recitas: chegado o bom tempo, as festas continuavam no opulento castello patrimonial, onde o pae e as filhas se installavam na primavera.

II

N'um e n'outro sitio, affluíam ao mesmo tempo que os convidados, os pedidos de casamento.

Na sua qualidade de primogenita, Antonietta fôra o alva dos primeiros. Mas recusara-os todos. Quando o pae lhe perguntava a causa dos seus rigores, respondia que não queria casar-se para se poder consagrar inteiramente a elle.

Este boato espalhou-se rapidamente e quando no fim de dois annos foi contestada a impossibilidade de abalar a resolução da menina de Nardes, foi para Carlota que se voltaram os pretendentes.

Carlota sonhava um futuro differente do da irmã. O primeiro suspiro que ouviu commoveu-a. O homem que dera o suspiro fôra o conde de Vanjaurs. Com trinta annos, um bello nome, uma grande fortuna, com espirito, bom coração, possuía todos os requisitos necessarios para agradar. Além d'isso estava apaixonado. Foi bem recebido.

Mas o casar-se a filha mais nova antes da primogenita, era tão contrario ás tradições da casa de Nardes, que, antes de fixar o dia do seu casamento, Carlota quiz assegurar-se se a sua irmã estava resolvida a ficar solteira.

—Não me casarei nunca, respondeu Antonietta a esta pergunta.

—Nunca!... porque?

—Porque amo e aquelle que eu amo é de nascimento muito obscuro para que o possa fazer meu marido.

E pela primeira vez confessava tudo a sua irmã: amava um escrevente do tabellião do sr. de Nardes, um bello rapaz, por Deus! e rico, mas d'uma origem muito humilde, filho d'um estancieiro, e de quem era possivel, uma patricia como ella, usar o nome.

—E elle sabe que tu o amas? perguntou Carlota, com um tom de piedade.

—Oh! sim, se o sabe! suspirou Antonietta. E com resignação acrescentou:

—Mas tambem sabe que nunca casarei com elle.

—Podes portanto casar com outro!

—Nunca!... Quero ficar fiel ao meu primeiro... ao meu unico amor.

O egoismo dos felizes é feroz Carlota lastimou sua irmã... e correu ao encontro da felicidade que vinha para ella sob a forma de conde de Vanjaurs.

Mas ah! esta felicidade estava destinada a não ter senão a duração d'um sonho.

Durante o mez que se seguiu ao casamento, os recém-casados estavam em Roma, em viagem de nupcias, entregues ás alegrias radiosas da sua juvenil tornura, quando uma noite, sahindo do theatro Apollo, o sr. Vanjaurs se queixou d'um violento mal estar.

—E' uma indisposição sem gravidade, diagnosticou o medico, que Carlota mandara chamar.

Enganava-se; bem depressa

se reconheceu que o sr. de Vanjaurs estava atacado d'uma febre paludosa.

Os noivos deixaram immediatamente Roma e foram installar-se em Pisa cujo clima, diziam-lhe devia triumphar do terrivel mal.

Por desgraça a esperança que ainda animava Carlota n'estes dias de angustias extinguiu-se: seu marido agonisou durante algumas semanas, e expirou uma noite nos seus braços. Antes dos tres mezes de casada, tornava ella a entrar no palacio de Nardes, com o rosto coberto com um espesso veu de viuva, e debilhada em lagrimas, apertava de encontro ao coração seu pae e sua irmã.

Ha oito dias que vivia junto d'elles no vasto palacio entristecido pelo seu luto, e completamente absorvida pela sua dôr, não vira quanto se alterara, durante a sua ausencia, a physionomia de sua irmã. A bello Antonietta, não era mais que a sua propria sombra. A sua magreza, a palidez que lhe cobria o rosto, a angustia que se lia nos seus olhos, as faces lividas, enrugadas pelo choro tudo isto indicava um grave desarranjo n'esta natureza energica e potente.

Carlota a quem esta mudança primeiramente escapara, notou-a repentinamente uma vez em que Antonietta, sentada na sua frente, se conservava melancolicamente calado. Um terror subito se apoderou do seu coração. N'um impeto commovido interrugou a dedicada creatura que, desde a sua volta, se esquecera de si propria, para a consolar.

Como que perturbada por estas perguntas, Antonietta respondeu por evasivas, mas Carlota, insistindo, disse-lhe:

—Fala-me, minha querida; a minha dôr avaliará bem a tua; juntarnos-hemos e choramos juntas.

Era tão meigo e tão convincente este appello, que Antonietta, vencida, não resistiu mais, e fez uma suprema confidencia.

O que ella contou era aterrador. Em seguida ao casamento de sua irmã, e enquanto esta viajava pela Italia, ella que continuara a correspondencia com o homem que amava, cedera ás suas supplicas e concedera-lhe uma entrevista.

Não queria, escrevia-lhe, senão despedir-se d'ella e visto que lhes era impossivel casarem, dizer-lhe o ultimo adeus.

Depois de só o ter visto no salão do palacio de Nardes, na igreja na Magdalena, no jardim nas Tulherias, e sempre como que por acaso, ella consentira, endoçada pelas suas supplicas, a ir a casa d'elle. O que se passou n'esta unica entrevista, advinha-se. Approximava-se o momento em que a herdeira da illustre casa de Nardes, cujo brazão, durante tantos seculos, nunca fôra maculado, não poderia mais occultar as provas da sua fraqueza, da sua quédá e da sua deshonor.

III

Esta confidencia aterrrou Carlota.

Revelava-lhe uma situação sem sahida. Confessar a verdade a seu pae era feril-o mortalmente. Quer se resignasse quer não a ver sua filha contrahir um casamento desigual, o resultado seria o mesmo; o orgulhoso e austero fidalgo, não se consolaria

nunca da macula posta no seu nome.

Além d'isso o casamento era tanto mais impossivel, quanto depois de ter representado a comedia d'um amor desesperado para entrar na familia de Nardes, o escrevente de tabellião, abandonando de subito a partida, sob o protexto das recusas de Antonietta, começara á procura, no seu meio, d'um casamento, e encontrara uma mulher e um dote que lhe convinham...

—Que tencionas fazer? perguntou Carlota a sua irmã.

—Tenciono morrer! respondeu simplesmente Antonietta.

—Oh! não! has-de viver! exclamou a condessa de Vanjaurs, como que inspirado subitamente. Salvar-te-hei!

—Salvar-me!... Como?...

—Sabel-o-has amanhã.

*

No dia seguinte, quando pela manhã as duas irmãs entraram no quarto do pae para o beijarem, Carlota ajoelhou diante d'elle e disse-lhe com um aspecto quasi alegre:

—Abençoemos o ceu, meu pae! Levando-me meu marido, não me quiz deixar sem consolacção. Envia-nos uma grande felicidade. Trago no meu seio o fructo do amor do meu pobre morto. Querias estar certa antes de lh'o participar... Estou já certa!

Antonietta estava presente. Ouvindo a piedosa mentira de sua irmã, empalliddeceu e cambaleou. Mas um olhar de Carlota fel-a voltar a si e, por um supremo esforço, readquiriu o sangue frio necessario para se associar á sincera alegria do sr. Nardes e ao jubilo fingido da senhora de Vanjaurs.

Cinco mezes depois, no Egipto, para onde, pela sua astucia, Carlota conseguira fazer-se enviar por concelhos do seu medico, Antonietta, installada com ella n'um dos bairros do Cairo, dava á luz um rapaz que foi inscripto no consulado francez como filho do conde de Vanjaurs, e de Carlota de Nardes, sua mulher, e depois de um restabelecimento, as duas irmãs voltaram para Paris, onde uma manhã Carlota depoz nos joelhos de seu pae, radiante, um lindo pequeno dizendo-lhe:

—Aqui está o seu neto!

Esta creança foi creada pelas duas irmãs que a amavam com igual ternura.

Quando, enquanto elle crescia ao abrigo da sua maternal sollicitude, insistiam com Carlota para que se casasse de novo, ella respondia:

—Nunca me tornarei a casar tenho um filho.

E a insistencias iguaes, respondia Antonietta:

—Devo dedicar-me a meu sobrinho.

*

E foi assim que a sua mentira poupou a seu pae um amargo desespero, prolongou a sua existencia, salvou a honra da familia de Nardes, e deu um herdeiro aos Vanjaurs, e que, quando agora este ultimo, tornado official da armada se casava na igreja de Santa Clotilde, confundia-as ambas, apezar de não ter nunca conhecido nem dever vir a conhecer nunca a verdade sobre o seu nascimento, nos sentimentos de ardente gratidão que excitava n'elle a felicidade de que é agora devedor.

Ernesto Daadet

CRHONICA

D'entre tantos e tão aborrecidos dias de chuva e frio o de hoje penultimo do mez fez excepção.

O frio, o verdadeiro frio de inverno, desapareceu.

Fallar-lhes do tempo é inutil; tratarei pois d'um novo, pequeno e desprezencioso assumpto.

Eil-o:—Regorgitei de prazer no dia de S. Simão, 28 passado. A ampulheta do tempo havia contado os 22 annos da minha existencia.

E' praxe em muita gente o festejar annos. Nunca a segui; porém, por simples experiencia, osei a agora para sentir a differença entre festejar ou vice-versa.

Direi já que nada se perde com este trabalho.

Colhi informaçoes dos veteranos n'este costume para mim moderno, e, bem sciente d'ellas, comeci com a antecedencia de seis dias a tratar dos aprestes para o fim de que trato.

Nada mais facil...

Escrevi para diferentes partes; lembrei ás pessoas da minha amizade o referido dia 28 e o resto, vou, em seguida e em poucas palavras, dizer.

Não arrefeci nem me tornei mais indigente, com o dispendio de alguns 25 reis porque me conservei na expectativa.

Na vespera do *supracitado* ora-me entregue por *alguem*, cujo nome não divulgo por causa de suspeitas, uma lembrança acompanhada de um escripto do proprio mandatario.

Pela uma hora do mesmo dia 28, jantava eu á grande, hora em que diz uma minha visinha sahira das regiões do ignoto, e era contemplado com mais outra prenda!

Em vista do exposto, pergunto: Sou ou não feliz como qualquer Visconde?!—Todos, em voz unisona, devem dizer: «E's mais do que feliz; és um felizão!»

Antes do tempo porém, e, certo que ninguem me negará o voto, (termo politico) envio aos leitores o grato reconhecimento de *ma perssone*.

D'aqui envio mais ás *offertantes* de João Sincero (pessoas ofertantes) um cordeal abraço, como prova de gratidão.

As chronicas d'este jornal teem sido altamente criticadas—mas só de lingua—pelo reconhecido jornalista F.

Julgo conveniente solicitar do director do «Povo d'Ovar» a minha despedida, convidando para preenchimento da vaga pobre, muito pobremente desempenhada, o referido censor.

Sua ex.^a, jornalista consumado, escriptor eximio e orador d'estalo não quererá descer—como todos—encarregando-se da minha substituição; por isso mesmo, no fraco ver do obscuro chronista, era de toda a justiça bem cabida que no seu jornal... *serio* (diz sua ex.^a) viessem estampadas algumas columnas de censura.

Não me melindra a sua *charge*, porque reconheço a insufficiencia minha para este posto; porém, posso affoutamente e bem alto, dizer, que os meus escriptos não deram motivos por meio dos quaes me fizessem esperar.

Nas minhas sensaboricas chronicas não se traçam nomes conhecidos de gentis leitoras.

Ainda quando quero tocar em

alguem de modo a ser conhecido é d'uma maneira delicada e nunca, nunca offensiva.

Queira pois o espirituoso responder, mas faça-o com armas em uso no exercito jornalístico.

Esperarei não se fechará em *cópas* como o fez já a *celebre* firma «Miqueques e Companhia».

Visitei na semana passada o club moderno.

A apreciação ficará para outra vez; todavia aconselho a commissão a que, visto serem chegados os estatutos, os mande approvar.

João Sincero.

Industringimo Sôr João Sincero.

Vosuria vai ficar admirado au lér esta minha carta, dizendo lá cus seus votoens que num me conheço, i tem munta razam mas ou vanho sómentes pra le dizer que leio sempre cum muntatençon as suas cornicas, qujas parece dóme de munta sabedoria. Quem me déra ser Vosuria!

A's vezes num intendo certas palavras invezadas, pégo no jornal i vô a casa do Sôr professore rejo novo, ou do Sôr Irnesto. Eles vaó a um libro grande, (creio que é um *lunairo*), prócuro pra diente i pra trás i ó dipois ispelicome, mas ás beses tamem num save i fico co a mesma cara que eu.

Domingo perguntei ó caixeiro Manel Protovêdo quem era Vosuria, i ele diçe é aquele que ali bai a paçar, i eu fiquei pasmado. Vosuria é tão novo, num tem bidoge anem barba nenhuma i já save escrever tantas coisas i taó vem, que inté parece incrível.

Olhe que só um seu admirador i eide contar-le umas coisas de dois namurados pra Vosuria fazere uma cornica dalto lá co éla.

Munto disijava que Vosuria fose como eu çosio do Queluvio novo cá da rapasiada i ó dipois aviamos ser amigos. Calquer dia derigome a si, i o sôr Joaó Sincero ádeme dizer quem é o Sôr Mario Moniz, que tamem parece óme de sabença, mas mais calageiro

Seu am.^o prá vida i prá morte Domingos do Pintalho.

O ORPHÃO

Só quem tem passado por visicitudes na vida, só quem tem soffrido nas suas mais risonhas esperanças, nos seus sonhos de mais phantasia e justissima ambição, só quem vê o desmoronamento de quasi toda a felicidade que concebera, é que dá a verdadeira importancia, é que avalia bem o grau do soffrimento do Ashaverus d'hoje e de sempre, d'um ente de quem a sociedade se esquece—o orphão pobre.

Estas palavras concretisam a dôr intensa, a morte do desejo, a felicidade por terra. Sim! o orphão é a photographia mais perfeita, mais nitida do esmagamento do bem estar. Se a natureza o dotou com alma nobre e coração sensível—alma aberta a todos os bons sentimentos e coração accessível a todos os affectos santos encontra como recompensa, as mais das vezes, um absoluto menospreso, uma parcella insignificantissima d'attenção, dos protegidos pelo accaso.

Se a sua mente ainda sonhadora, desabrochando para a vida, semelhando á rosa na primavera cujas perolas marchetadas pelas perolas do orvalho ostentam viço e fragancia, que depois murcham e seccam, ousou phantasiar glorias, ao encarar a realidade, e cynismo da sociedade, a desnudez e o vacuo em que a sua má sorte o collocou, vê rapido o desfazer de todas as suas phantasias.

O orphão na quadra mais florante da vida, sem a intima alegria que a felicidade dá, sem os passatempos que o bem estar proporciona, a sós com as suas magoas e infortunios, com os vãos desejos, tudo para elle é velado e sombrio. Porque, em verdade, haverá maior desdita, maior martyrio do que vêr affundir-se tudo quanto póde dar goso na vida quando o ceu devia parecer sempre azul!

De todos os inditosos, é o orphão o que mais soffre e mais luta. E apesar d'isso elle lá vae seguindo para o seu Calvario alumiado pela Esperança.

E. L.

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

(1.^a publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escripto Coelho, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os herdeiros do reverendo Roberto Gonçalves de Sá, abbade, que foi, d'Esmoriz, pessoas incertas, para em dez dias findo o praso dos editos, pagarem a João Ferreira Coelho, escripto da comarca a quantia de 25\$350 réis de custas contadas n'acção ordinaria que Manoel Rodrigues Candal na qualidade de presidente da junta de parochia d'aquella freguezia, lhes moveu ou nomearem á penhora bens sufficientes, sob pena de nomeação se devolver ao exequente e seguirem-se á revelia os termos da execução.

Ovar, 28 de outubro de 1891

Verifiquei a exactidão O juiz de direito Salgado e Carneiro

O Escrivão João Ferreira Coelho (215)

ARREMATACÃO

(2.^a publicação)

No dia oito do proximo mez de Novembro pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta Comarca, por deliberação do conselho de familia, tomada no inventario orphanologico, a que se procedeu por obito de Fernando d'Oliveira Lyrio, que foi da rua dos Lanadôres, d'esta villa, ha-de ser arrematada por quem mais offerecer sobre a respectiva avaliação, a seguinte propriedade:—Uma leira de terra lavradia, sita na Bocca do Rio, d'esta freguezia com um cabeceiro de praia da parte do nascente, allodial, a qual per-

tence ao surdo-mudo Antonio d'Oliveira Lyrio, Avaliada em 486:750 reis.

As despezas de praça e contribuição de registo são a cargo do arrematante.

Por este são citados quaesquer credores incertos do referido interessado para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 17 de Outubro de 1891.

Verifiquei

Salgado e Carneiro

O escripto

Antonio dos Santos Sobreira (124)

Annuncios

ARREMATACÃO

EM

OVAR

PRETENDENDO o abbade d'Ovar mandar edificar uma capella, jazigo de familia, no cemiterio d'esta villa, convida todas as pessoas, que quizerem occupar-se da sua construcção, a apresentarem até ás 12 horas da manhã do dia 15 de novembro proximo, na sacristia da igreja matriz, as suas propostas em carta fechada, feitas de harmonia com a planta e mais condições que existem em poder do sacristião, e podem ser examinadas diariamente n'aquelle local; e n'esse dia e hora serão abertas e a construcção da obra entregue a quem mais barato a fizer.

A base da licitação é um conto de réis.

Ovar, 20 de outubro de 1891.

Manoel Barbosa Duarte Camossa.

CÃO PERDIDO

PERDEU-SE um cão, de raça lobeira, branco, com as orelhas cortadas, e malhado de amarello.

Quem o achar e o queira entregar recebe alviçaras, e, não fazendo isso, logo que se saiba onde está, procede-se judicialmente contra quem o tiver.

Silverio Lopes Bastos

OVAR

AGENCIA FUNERARIA

Rua da Graça — OVAR

SILVERIO LOPES BASTOS, acaba de estabelecer uma agencia funeraria pelo systema do Porto, tendo todos os aprestes para funeraes os mais modernos e mais economicos que até hoje se tem inventado; n'esta casa encontrarão os snrs. doridos mais caixões já armados desde o mais barato até ao mais rico que se póde fazer; habitos desde o mais fina seda até ao mais baixa algodão; corças de flores artificiaes, de perolas e de zinco, desde o melhor ao mais barato, fitas de seda desde a mais larga á mais estreita, guarnições douradas, artigos de cartonagem e palheta, sedas lisas e lavradas e emfim um lindo e variado sortido de objectos proprios para funeraes.

Poderão pois os snrs. doridos apresentar as suas ordens n'este casa e duas horas depois terão o caixão, habito e tudo o que necessitarem sem o mais leve incommodo, tendo para isso pessoa competentemente habilitado.

PREÇOS RESUMIDOS

LEI DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Carta de lei de 12 de setembro de 1887

Seguida das alterações decretadas em 23 de julho de 1891

Preço 40 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18, e 20—PORTO.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Auctor dos romances: As Doirdas em Paris, Mysterios de uma Herança, O Fiacre n.º 13, A Mulher do Saltibanco, Crimes de uma Associação Secreta, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, e outros.

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

4 volumes illustrados com chromos e gravuras a 450 réis por assignatura 1\$800 réis. Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

Brinde a todos os assignantes. Vista geral da Avenida da Liberdade segunda edição com bastantes modificações mede 60 por 73 centímetros, impressão feita a 16 côres valor 500 réis.

Os srs. assignates que enviarem já directamente aos editores a quantia de 1\$800 réis (sem abatimento), receberão na volta do correio a vista da Avenida da Liberdade e semanalmente as cadernetas tambem pelo correio tanpara Lisboa como para as provincias.

EDITORES—BELEM & C.^a 26, Rua do Marechal Saldanha 26—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA
OS
Companheiros do punhal
POR
L. STAPLEAUX

Romancedramatico da maior sensação
ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis.

Brindes de valor a todos as assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um anel para senhora, um serviço de almoço (China) para 2 pessoas, um corte de vestido, um relógio de prata, um relógio de ouro para senhora, um pardessus, um centro de mesa, etc., etc., e

Um cheque á vista, de 2 libras

Ninguém deixe de ler o prospecto em distribuição.

Publicada a 1.ª caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

Peça-se o prospecto illustrado e 1.ª caderneta.

ELEMENTOS
DE
GEOGRAPHIA ECONOMICA
(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSE NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de infantaria

e ex-professor do Lyceu Central do Porto

POR O

Magalhães & Moniz—Editores

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVAZIO LOBAHO

Romance de grande sensação, illustrado com magnificas phototypias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se-ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcedivel regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 réis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empreza Litteraria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184 Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cerveira.

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra.

Grande vista de Lisboa, em chromo, tirada do Tejo, à vol d'oiseau. Representa com a maior fidelidade a magestosa Praça do Commercio, em todo o seu conjunto as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, Praça de D. Pedro IV, theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruinas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 60 centímetros e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido.

MANUAL

DO

PROCESSO ADMINISTRATIVO

Comprehendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribuaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modelos e formas que lhe são concernentes.

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SA

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações do concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas, Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a Raul de Sá—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

VID

DE

LORD BYRON

POR

EMILIO CASTELLAR

VERSÃO DE

FERNANDES REIS

2.ª EDIÇÃO

Com os retratos de Emilio Castelar e de Lord Byron.

1 vol. br. . . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho, —Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTEPIN
VERSÃO
DE
Julio de Magalhães

volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 réis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 REIS
A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Brinde a todos os assignantes
EDITORES BELEM & C.ª
26, Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Gazeta dos tribuaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribuaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes) 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Pelos paquetes de primeira ordem **dão-se passagens gratuitas** a individuos solteiros, homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de 51 annos de idade, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo.

Os passageiros que embarcarem n'estas condições não contrahem divida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos. Dirigir unicamente:

EM OVAR

Serafim Antunes da Silva

Rua da Praça

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portugueza, por paquetes portuguezes de primeira ordem.

Os compromissos effectuados pelo agente principal ou por seus agentes são compridos com rigo rosa promptidão, segurança e boa fé. Exportam-se mercadorias e embarcam-se passageiros pelos portos de França e Hespanha.

NOVO

DICCIONARIO UNIVERSAL

PORTUGUEZ

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico a mythologico etc.

COMPILADO

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

EDITORES E PROPRIETARIOS

TAVARES CARDOZO & IRMAO

Largo de Camões 3 e 6

LISBOA

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

O NOVO DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ contem 2:424 paginas, divididas por dois volumes.

A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda esteotypada e muitas folhas já impressas.

Os senhores assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas. O preço de cada entrega é de 120 réis.

Fechada a assignatura o preço será augmentado com mais 20 por cento.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares Cardozo & Irmão, Largo de Camões—Lisboa.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero av lso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços **muito reduzidos** para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão **passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

Antonio da Silva Nataria

Antonio Ferreira Marcellino.



Pelos paquetes a sahir de Lisboa todas as semanas, **dão-se passagens gratuitas** a familias de trabalhadores ou lavradores, compostas de marido, mulher, avó ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteados, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo

EM AVEIRO

a Manuel J. Soares dos Reis

19—Rua dos Mercadores—23.